

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DISCENTE: RELATO DE UMA APLICAÇÃO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TAQUARITINGA

Profa. Dra. Ana T. C. Trevelin – atcol@yahoo.com.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – FATEC/CEETEPS
Av. Dr. Flávio Henrique Lemos, 585 – Portal Itamaracá
CEP. 15900-000 – Taquaritinga – São Paulo

RESUMO

Trata-se da apresentação de um programa tutorial presencial desenvolvido na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga-Fatec/CEETEPS. Por tutoria entende-se o processo de desenvolver no estudante condições de aprendizagem de valores, atitudes e habilidades que contribuam para sua formação geral, como cidadão e específica, como profissional capaz de oferecer soluções sociais e economicamente produtivas. Para tanto, o papel do professor tutor reveste-se da maior importância e transcende os limites da sala de aula porque passa a ter a missão de estimular a aprendizagem ativa de seus alunos através de vivências, discussões e reflexões num clima de informalidade e cooperação. Relata-se neste artigo a experiência de um trabalho conduzido com esse objetivo. Foram selecionados dez alunos do primeiro ciclo do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas para a aplicação inicial e experimental. O Programa, nesta fase, teve duração de 20 horas, com sessões quinzenais, presenciais, extra-classe, de duas horas. Através da discussão de temas transversais, tais quais: a fome, o desafio do primeiro emprego, as implicações do uso de drogas, quarto poder e a juventude e seus desafios, pretendeu-se estabelecer o desenvolvimento integral de cada participante pautado na pedagogia do cuidado, com base na precaução e na análise de impactos sócio-econômicos. Os resultados obtidos, de maneira qualitativa, são apresentados no decorrer do texto e permitiram rearranjar as ações. Pretende-se a criação de diferentes programas tutoriais envolvendo diferentes alunos e professores nos diversos cursos de graduação. O simples fato de se oferecer a oportunidade de discussão de temas transversais, num atendimento interpessoal direto, fora da formalidade das aulas foi constatado ser bastante positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Tutoria. Temas Transversais.

INTRODUÇÃO

Hoje, em função da alta competitividade, mais do que nunca tem-se valorizado o talento humano na busca para soluções de problemas. A necessidade do uso da criatividade, da inovação e da flexibilidade, exige mais a integração do conhecimento. Neste contexto, o papel da universidade se faz cada vez mais presente no sentido de preparar os profissionais para uma atuação na sociedade e também para as exigências do mercado de trabalho.

Simão *et al.* (2008), apontam que não se pode mais aceitar o papel do ensino superior como um mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos, a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo, cognitivo e construtivo, o que significa pensar em novos modelos acadêmicos.

A universidade, segundo SEABRA e Monteiro (2009), encontra-se atualmente confrontada com uma crescente heterogeneidade cultural, social e ética de seus alunos cada vez mais difícil de gerir. Assim, desafia-se o tradicional modelo e novas propostas pedagógicas surgem a fim de nortear a ação pedagógica no sentido de suprir essas diferenças.

Destas novas propostas surge a Pedagogia do Cuidado proposta por Geib (2000), como concepção teórica orientada para o processo de humanização e construção de soluções solidárias. E é à partir desta idéia do cuidado com o alunado que se propõe o desenvolvimento de um Programa Tutorial Acadêmico na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga que caracteriza-se por oferecer ao estudante um suporte no sentido de auxiliá-lo no desenvolvimento de competências para aproveitar melhor a vida acadêmica, profissional e social. Neste programa são desenvolvidas competências como capacidade de expressão, comunicação oral e escrita, interpretação de informações, desenvolvimento do espírito crítico e também a atuação profissional pautada pela ética e cidadania através da discussão de temas transversais. Além disso, valores como responsabilidade social, espírito de cooperação, identidade cultural, proteção ao meio ambiente, defesa dos direitos humanos, valores humanistas e apoio à paz e à solidariedade e disposição para continuar aprendendo são valores e atitudes aprendidos.

Entende-se por sistema tutorial um método centrado no aluno que cria a oportunidade de aplicação de atividades extra-curriculares para o desenvolvimento integral do aprendiz. O tutor ocupa posição central no programa, pois é ele que estabelece o elo de ligação entre o estudante e a própria estrutura acadêmica.

Segundo Bonorat, Castaño e Ruiz (2007), existem várias formas de tutorias espalhadas e aplicadas em universidades, dentre as quais: a dimensão tutorial legal (prescrita na legislação); a dimensão tutorial docente ou curricular (que diz respeito ao conteúdo e aos programas curriculares); a dimensão tutorial acadêmica ou formativa (referente a ajuda dada ao aluno para que este desenvolva integralmente sua vida acadêmica); dimensão tutorial personalizada (professor tutor orienta o aluno em caso de dificuldades pessoais; dimensão tutorial em período de práticas (para determinados cursos como educação, medicina, enfermagem que requerem prática); dimensão tutorial a distância (para cursos de EAD não presenciais; dimensão da tutoria como atenção à diversidade (porque acolhe diferentes alunos com perfis diferentes); dimensão da tutoria entre pares (existentes em universidades estrangeiras, é a realizada por outro estudante com a supervisão de um professor).

Desta forma, não existe um único modelo tutorial a ser seguido e seja qual for o tipo de tutoria aplicado, o professor universitário tutor é visto como o professor de referência do grupo de alunos que vai acompanhar.

Carrasco e Perez (2005) apontam ser possível encontrar nas diferentes concepções de tutoria universitária um conjunto de características comuns, tais como: tutoria como uma ação de orientação para desenvolvimento integral do estudante; como uma função docente que personifica a educação universitária em função de um acompanhamento individualizado que permite aos estudantes construir e amadurecerem seus conhecimentos e atitudes; como uma ação que permite a integração ativa e a preparação do estudante na instituição universitária, garantindo o uso dos diferentes recursos que a instituição oferece. O Quadro 1 abaixo, classifica os sistemas tutoriais, de acordo com cada dimensão.

Quadro 1 - Aspectos sistematizados dos programas de tutoria. Adaptado de Simão *et al.* (2008).

DIMENSÃO	INDICADORES
MODALIDADE	Acadêmica, extra-curricular, personalizada, etc.
OBJETIVO	Melhorar o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno, promover o desenvolvimento de competências, etc.
CONTEÚDO	Curricular, temas transversais, etc.
GRUPO	Aluno individual, alunos com dificuldades de adaptação, alunos com interesse em atividades extra-classe, etc.
TIPO	Presencial, a distância, obrigatório, facultativo
HORÁRIO	Alternativo às aulas, nos finais de semana, no horário de aula, etc.
NATUREZA	Encontros formais: aulas ou encontros informais: fora da universidade.
CARACTERÍSTICAS	Turmas de, no máximo, 10 alunos; duplas; etc.
TUTOR	Professor da universidade, professor do curso, aluno do último ano, etc.
AVALIAÇÃO	Individual, aos pares, por turma, dos alunos sobre o programa, etc.

Cabe ressaltar que cada universidade vai construindo seu programa tutorial de acordo com a sua realidade pautada nas características e peculiaridades de seus alunos, professores e da própria estrutura acadêmica.

2. HISTÓRICO

De acordo com Seabra e Monteiro (2009), historicamente, a tutoria é uma prática já existente na antiguidade e que tem evoluído até os dias atuais.

Topping *et al.* (1997) apontam que a tutoria anglo-saxônica dava destaque para a tutoria de pares, ou seja, a tutoria realizada por outro estudante com a supervisão de um professor, prática esta que surge em função da carência de professores e da falta de competências pedagógicas.

Segundo Geib *et al.* (2007), entre os séculos XVI e XVIII, as universidades tiveram uma queda de prestígio que se caracterizava por perda de monopólio, aumento de instituições, concorrência de colégios, perda de qualidade e emergência do pluralismo à partir de novas verdades. Neste contexto, as formações obtidas fora das universidades tiveram muita importância, principalmente nos colégios sob a orientação de um tutor.

No século XIX, a evolução da universidade sofreu o impacto da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, surge na França a chamada “universidade imperial” tendo como característica o monopólio do Estado, a docência aplicada por um único mestre e regida com rigorosa disciplina, corpo docente à serviço do imperador, criação de faculdades e carreira pelo diploma.

Nesta época a universidade abre as portas para as mulheres e sofre uma expansão para os cinco continentes. Essa expansão favorece o aparecimento de novos modelos.

No século XX, tanto nas universidades britânicas como nas norte-americanas, a tutoria entre pares

assume novamente especial relevância, sobretudo entre os negros que ingressaram nas universidades na década de 60 e apresentavam insuficiência de aprendizagem, conforme salientam Topping et al. (1997).

No Brasil, as pesquisas e discussões acerca dos programas de tutoria têm sido pouco realizadas, limitando-se quase que exclusivamente aos Programas de Educação Tutorial (PET), que foram criados para apoiar atividades acadêmicas no sentido de integrar ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

3. OS DIFERENTES MODELOS TUTORIAIS

Foram vários os modelos tutoriais propostos pelas universidades de todo o mundo. Quatro deles merecem destaque, segundo Geib *et al.* (2007)

3.1. Modelo francês

Orientou-se com a concepção de universidade a serviço do Estado. A universidade formava os profissionais que o Estado necessitava. A opressão e a submissão de docentes e alunos contrapunham-se às iniciativas libertadoras presentes apenas nas sociedades secretas. Programas tutoriais davam a vez para a tirania estatal e o monopólio do diploma.

3.2. Modelo inglês

Este modelo tem por característica a universidade que busca a formação moral e preparação profissional e está pautada em princípios como de liberdade, equidade, ponderação, moderação e sabedoria. Coerente com esses princípios, mantém internatos e tutorias nas universidades com o propósito de formar o gentleman, possuidor de inteligência cultivada, gosto refinado, espírito leal, justo e severo, conduta nobre e cortês, acompanhadas por um vasto saber.

3.3. Modelo norte-americano

A universidade Americana, inspirada no modelo inglês, inicialmente incorporou o sistema de internato, o ensino de literatura e o religioso e o sistema tutorial, a fim de garantir a formação moral, considerada tão importante quanto a intelectual. Aos poucos foi desenvolvendo a interação universidade-empresa e a preocupação com a liberdade e a educação moral foi esmaecendo, assim como a função tutorial.

3.4. Modelo alemão

Orientado pela filosofia de busca da verdade como direito da humanidade. O ensino era visto como decorrente da pesquisa e tinha como função estimular a reflexão pessoal. Professor e aluno trabalham

juntos, como iguais, livres e responsáveis. A tutoria torna-se um processo mediador na formação acadêmica, pois o estudante assume a responsabilidade por si próprio, enquanto o professor o faz participar pela sua liberdade da criação intelectual.

O modelo alemão é o que mais se aproxima da concepção de modelo tutorial utilizado para o desenvolvimento deste trabalho por ser o professor o mediador entre o conhecimento e o aluno.

4. APLICAÇÃO DO PROGRAMA

Os cursos superiores de tecnologia garantem para o estudante uma formação rápida para atuar no mercado de trabalho. Embora garantam o desenvolvimento de competências, não são oferecidas outras oportunidades de aprendizagem e orientação ao aluno. Desta forma, é fundamental o encorajamento de práticas que ofereçam aos estudantes oportunidades para o desenvolvimento de atividades extra-curriculares e formação de novas competências.

É preciso preparar o futuro profissional para necessidades de curto e de longo prazos. Voltando-se para a sociedade, esta formação deve estar ligada a sua própria cidadania, a formação do profissional como ser social, como parte integrante de uma comunidade, em contrapartida a formação do profissional para o mercado, pois devido ao grande avanço tecnológico, este se depara constantemente com problemas que nunca lidou antes. A universidade tem, neste caso, o papel de formá-lo para trabalhar com problemas que ainda não ocorreram para lidar com o novo. (COLENCI, 2000)

Cassiani *et al.* (1998), apontam que uma atividade que tem se destacado e motivado os alunos é a participação em pesquisas científicas conduzidas por um docente e financiadas por órgãos de fomento e concedidas através de bolsas de iniciação científica. Esta atividade tem como objetivo a aprendizagem de métodos científicos, induzindo o questionamento crítico e o espírito científico embora em alguns casos o aluno seja utilizado como mera mão-de-obra para coletar dados sem participação efetiva na investigação.

O programa tutorial merece destaque porque tem por objetivo melhorar no estudante condições de aprendizagem de valores, atitudes e hábitos que contribuam para sua formação geral voltada tanto para a sociedade como para o mercado de trabalho. Em algumas universidades o programa é financiado por órgãos de fomento, o que não é o caso em questão. Para dar início as atividades, foram selecionados dez alunos que ingressaram no programa através de um processo seletivo tendo como requisitos: estar cursando o primeiro ou segundo semestre do curso de graduação, ser uma pessoa de espírito crítico disposta a entender a concepção de mundo atual. O professor tutor também foi selecionado levando-se em consideração um perfil que incluísse: experiência na orientação formal e informal de alunos, vida acadêmica destacada, visão ampliada do curso de graduação, bom relacionamento com o corpo docente, com o corpo discente e os funcionários da unidade e identificação com a filosofia do programa.

O tutor tem a missão de estimular a aprendizagem ativa de seus membros através de vivências, discussões e reflexões num clima de informalidade e cooperação para atingir os objetivos específicos do programa: orientar os estudantes em suas dúvidas, acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos

estudantes, aprofundar conteúdos ministrados, oferecer ao aluno atividades extra-curriculares que possibilitem o desenvolvimento de um espírito crítico, possibilitar maior integração do aluno com a estrutura acadêmica, com professores, colegas e funcionários da faculdade. Este professor, pode inclusive acompanhar e orientar o estudante durante toda a sua vida acadêmica.

Considerando-se que o conhecimento é construído socialmente conforme salienta Vygotsky (2000), ou seja, que o desenvolvimento humano é concebido à partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida, o tutor pode ser visto como um orientador que constrói um conceito junto com o aluno na medida em que auxilia este o aluno a recriar, reinterpretar e reconstruir os temas que lhe são apresentados, segundo Dotta (2006).

Essa idéia pode também se apoiar no conceito de dialogia proposto por Bakhtin (2004) que diz que um enunciado sempre se relaciona com enunciados produzidos anteriormente. Isso faz com que um discurso traga vários pontos de vista e que uma mesma realidade possa ser vista de vários ângulos, permitindo a ampliação de visão de quem participa de tais rodas de discussão.

Para o sucesso da aplicação do programa, é importante também levar em consideração o aspecto motivacional do aluno e a criação de vínculos, conforme salienta Barboza (2008). Para isto, é importante o contato direto com o aluno, chamando-o pelo nome e abordando assuntos que são de seu interesse sem restrições ou idéias pré-concebidas.

4.1. Atividades do programa

O Programa propiciou a orientação de um tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extra-curriculares e desenvolvimento de estudos relacionados à graduação. Entre suas atividades destacou-se: cinco encontros presenciais de duas horas, através de reuniões quinzenais no período de dois meses e meio para discussão de temas diversos previamente estabelecidos: 1º encontro - Fome no mundo: um desafio a ser superado; 2º encontro - O primeiro emprego: oportunidades e desafios; 3º encontro - As drogas e suas implicações; 4º encontro - Mídia: o quarto poder, 5º encontro – A juventude e seus desafios, temas estes propostos pelos próprios alunos. Além desses encontros, os alunos realizaram atividades não-presenciais para pesquisa dos temas subsequentes.

Para o desenvolvimento das atividades, utilizou-se uma sala de aula, um computador com projetor data show, mesas e cadeiras móveis para as discussões em círculo e uma caixa de som. Inicialmente, em cada sessão foi apresentado um vídeo relacionado ao assunto e também uma música abordando o tema, em seguida os alunos liam um texto e era aberta a discussão onde todos colocavam suas dúvidas, idéias e posicionamento sem restrições.

A avaliação foi feita ao final de cada encontro. Cada aluno fez uma auto-avaliação e depois confrontou-a com a do professor tutor para juntos, buscarem ações de melhoria ao desempenho do estudante. Além disso, os alunos avaliaram o programa de maneira bastante positiva. Todos eles afirmaram que gostariam de participar novamente de programas deste tipo. O professor tutor relatou ter achado a experiência bastante positiva e se colocou a disposição para novos encontros.

Ao final do semestre, foi expedido um certificado de participação tanto para os alunos, como para o professor tutor.

5. CONCLUSÃO

Historicamente, o professor tutor tem assumido diferentes papéis, seja para auxiliar na formação moral do aprendiz ou para gerar competências, esta prática existe desde os primórdios da civilização. Atualmente, nas universidades, não existe um modelo tutorial único a ser seguido. Cada instituição o desenvolve de acordo com a sua realidade, assim é possível encontrar diferentes aplicações.

No Brasil, além do Programa de Educação Tutorial (PET) apoiado pelo governo, muitas universidades têm aplicado o programa de tutoria no ensino à distância. São poucas as que aplicam o modelo no ensino presencial. Assim, o papel desempenhado pelo tutor encontra-se quase desconhecido nas universidades presenciais, papel este fundamental para o desenvolvimento integral do aluno uma vez que esta modalidade de ensino torna-se importante porque desafia o paradigma de ensino tradicional e cria oportunidades para a produção de novos conhecimentos, de novos diálogos e dialogia e também no processo de mediação emocional, ou seja, de novas formas de relacionamento até então desconhecidas.

Na FATEC/CEETEPS, aplicou-se um modelo experimental que visou a formação geral do aluno no sentido de criar oportunidades para o desenvolvimento de competências. As atividades extracurriculares que compõem este programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso formas de vivenciar experiências que não estejam presentes em estruturas curriculares convencionais.

Por se tratar de um programa não-remunerado, os alunos envolvidos se interessaram em participar voluntariamente almejando um diferencial em sua formação acadêmica, inclusive pediram a continuidade do programa por perceberem uma mudança para melhor em sua vida acadêmica, tanto no sentido de formação geral como também de maior sociabilidade com os demais colegas e com o próprio professor, que acabou tornando-se na visão dos estudantes, um amigo. Os demais estudantes mostraram-se curiosos e pediram para participar do programa em novas oportunidades. Em entrevista, o professor tutor afirmou ter se interessado em participar almejando a superação de um novo desafio e o encorajamento dos alunos na superação de obstáculos e na construção de uma nova realidade.

Pretende-se a criação de diferentes programas tutoriais envolvendo diferentes alunos e professores nos diversos cursos de graduação. O simples fato de se oferecer a oportunidade de discussão de temas transversais, num atendimento interpessoal direto, fora da formalidade das aulas foi constatado ser bastante positivo.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, L. C. *O diálogo professor-aluno em interações medidas pela internet: contribuições para a gênese de um processo de tutoria dialógica*. São Paulo, 2008 Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

BARKHTIN. *Marxismo da filosofia e da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 2004

- CARRASCO, E. V.; LAPEÑA PEREZ, C. *La Acción Tutorial en la Universidad de Alicante. Investigar el Diseño curricular: redes de docencia en el Espacio Europeo de Educación Superior*. V. 2. Alicante: Universidade de Alicante, pp. 329-358, 2005.
- CASSIANI, S. H. de B.; RICCI, W. Z.; SOUZA, C. R.. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem / The experience of the special training program in the education of undergraduate nursing students. **Rev. Latino am. enferm**;6(1):63-9, jan. 1998.
- COLENCI, A.T. O ensino de engenharia como uma atividade de serviços: a exigência de atuação em novos patamares de qualidade acadêmica. São Carlos, 2000. **Dissertação** (Mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP.
- DOTTA, S.. Elementos constitutivos do diálogo virtual em interações discursivas medidas por um serviço de tutoria pela internet. In: **anais do VI Encontro Paranaense de Informática Educacional. Foz do Iguaçu: UNIOESTE**, 2006.
- GEIB L. **Educare: a pedagogia do cuidado**. Passo Fundo (RS): Ediupf, 2000.
- GEIB, Lorena Teresinha Consalter *et al* . *A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação*. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 2, Apr. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00341672007000200017&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Mar. 2010. doi: 10.1590/S0034-71672007000200017.
- SEABRA, I. L; MONTEIRO, I. **Tutoria...Tutoriais**. Ozafaxinars e-revista ISSN 1645-9180. n. 5. O papel do professor tutor, 2009.
- SIMÃO, A. M. *et.al*. Tutoria no ensino superior: concepção e práticas. **Revista de Ciências da educação**. N. 7. set/dez 08. ISSN 1646-4990, 2008.
- TOPPING, K. *et al*. *Peer Tutoring for Flexible and Effective Adult Learning*. Sutherland (ed.) *Adult Learning: A Reader*. London UK & Stirling VA: Kogan Page, 1997.
- VYGOTSKY, L.S.A. *Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.